

Análise histológica dos componentes fibrosos dos neurofibromas na neurofibromatose tipo 1 (NF1)

Ana L Magnabosco¹; Carlos E Mathias-Sanches¹; Fernanda CA Santos²; Sebastião R Taboga³; Eny M Goloni-Bertollo⁴; Júlio C André⁵

1- Acadêmico do 4º ano de Medicina - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP; 2- Professora Adjunta do Departamento de Morfologia - Universidade Federal de Goiás – UFG; 3- Professor Adjunto do Departamento de Biologia - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas de São José do Rio Preto - IBILCE - UNESP; 4- Professora Adjunta do Departamento de Biologia Molecular e Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular – UPGEM; 5- Professor Adjunto do Departamento de Anatomia - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP

Fontes de financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Neurofibromas múltiplos representam o mais importante componente clínico da neurofibromatose tipo 1 (NF1). Uma das mais comuns doenças Mendelianas, inclui a maioria de todos os princípios essenciais da genética humana, caracterizando um padrão autossômico dominante. O neurofibroma é um complexo tumor benigno da bainha dos nervos periféricos que possui um aspecto histológico típico. **Objetivos:** evidenciar a existência ou não de variações nos componentes fibrosos do estroma da lesão numa amostra de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1. **Métodos/Procedimentos:** Analisaram-se biópsias de 31 neurofibromas de pacientes acometidos de NF1, à procura de variações nos componentes fibrilares do estroma da lesão. Aos cortes desparafinizados aplicaram-se técnicas citoquímicas e histoquímicas (Hematoxilina-Eosina, Resorcina-Fucsina com Oxidação Prévia, Impregnação Argêntica, Tricromo da Picrosirius-Hematoxilina) com o objetivo de evidenciar a eventual presença dos componentes extracelulares dos neurofibromas. **Resultados:** O método da resorcina-fucsina com oxidação prévia mostrou a existência de fibras elásticas na pele suprajacente e nos neurofibromas, com uma frequência relativa sem diferenças estatisticamente significativas. A avaliação das mesmas na coloração com hematoxilina-eosina vista em fluorescência mostra um adelgaçamento destas nos neurofibromas. A coloração com a técnica de impregnação argêntica mostra certa diminuição das fibras de colágeno do tipo III (reticulares) nos neurofibromas em comparação com a pele suprajacente, porém não estatisticamente significativa. Quando as mesmas fibras são quantificadas pela coloração com picrosirius-hematoxilina vista em luz polarizada a diminuição torna-se estatisticamente significativa. Quantificado o colágeno do tipo I no neurofibroma está significativamente em menor quantidade do que na pele suprajacente, mas quando comparado com as demais fibras o mesmo predomina também no neurofibroma. **Conclusão:** Os neurofibromas estudados possuem pequena a moderada quantidade de glicosaminoglicanas/proteoglicanas, comparável ao que pode ser visto na pele; são desprovidos de fibras nervosas mielínicas em seu estroma e anexos cutâneos aparecem infiltrados pelo neurofibroma.